

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO  
DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO  
OSESF, J.P. MORGAN E BAIN & COMPANY APRESENTAM

# A REGENTE

MARIN ALSOP, NOSSA MAESTRA DE HONRA



|o|s|e|s|p|

sem  
fron-  
teiras

2, 3 E 4 NOV



2 NOV QUI 20H30  
3 NOV SEX 20H30  
4 NOV SÁB 16H30

CONCERTO TAMBÉM  
TRANSMITIDO AO  
VIVO GRATUITAMENTE  
EM [YOUTUBE.COM/](https://www.youtube.com/videososesp)  
[VIDEOSOESP](https://www.youtube.com/videososesp)



## A REGENTE

### ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

**MARIN ALSOP** REGENTE

**INBAL SEGEV** VIOLONCELO

**CARLOS SIMON** [1986]

*Amen!* [2017-REV. 2019]

13 MIN

● ● ANNA CLYNE [1980]

*Dance – Concerto para violoncelo* [2019]

COENCOMENDA SINFÔNICAS DE BALTIMORE E CHAUTAUGUA,  
FESTIVAL CABRILLO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA E OSESP

ESTREIA LATINO-AMERICANA

\_WHEN YOU'RE BROKEN OPEN [QUANDO ESTIVER PARTIDO AO MEIO]

\_IF YOU'VE TORN THE BANDAGE OFF [SE O CURATIVO TIVER ARRANCADO]

\_IN THE MIDDLE OF THE FIGHTING [EM MEIO À BRIGA]

\_IN YOUR BLOOD [EM SEU SANGUE]

\_WHEN YOU'RE PERFECTLY FREE [QUANDO ESTIVER PERFEITAMENTE LIVRE]

25 MIN

INTERVALO 20 MIN

**SERGEI PROKOFIEV** [1891-1953]

*Romeu e Julieta, Op. 64: Excertos* [SELEÇÃO DE MARIN ALSOP] [1935-36]

1. MONTÉQUIOS E CAPULETOS (SUÍTE Nº 2, OP. 64TER, Nº 1)

2. CENA (SUITE Nº 1, OP. 64BIS, Nº 2)

3. DANÇA MATUTINA (SUÍTE Nº 3, OP. 101, Nº 2)

4. A JOVEM JULIETA (SUÍTE Nº 2, OP. 64TER, Nº 2)

5. MÁSCARAS (SUITE Nº 1, OP. 64BIS, Nº 5)

6. FREI LOURENÇO (SUÍTE Nº 2, OP. 64TER, Nº 3)

7. DANÇA (SUÍTE Nº 2, OP. 64TER, Nº 4)

8. A MORTE DE TEOBALDO (SUITE Nº 1, OP. 64BIS, Nº 7)

9. DANÇA DAS CRIADAS DAS ANTILHAS (SUÍTE Nº 2, OP. 64TER, Nº 6)

10. SERENATA MATUTINA (SUÍTE Nº 3, OP. 101, Nº 5)

11. ROMEU NA SEPULTURA DE JULIETA (SUÍTE Nº 2, OP. 64TER, Nº 7)

12. A MORTE DE JULIETA (SUÍTE Nº 3, OP. 101, Nº 6)

39 MIN

## CARLOS SIMON

ATLANTA, ESTADOS UNIDOS, 1986

*AMEN!* [2017-REV. 2019]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano e cordas.

**Estreia mundial:** 21 de novembro de 2017, pela Banda Sinfônica da Universidade de Michigan, com regência de Michael Haithcock.

Carlos Simon é um jovem compositor norte-americano, premiado por instituições como a American Composers Orchestra e a The Presser Foundation, e recipiente do Marvin Hamlisch International Music Award.<sup>1</sup> Sua obra *Amen!* foi escrita em 2017, por encomenda da Banda Sinfônica da Universidade de Michigan, instituição onde ele se doutorou. Expandida para orquestra em 2019, a peça é uma homenagem à religiosidade de sua família, ligada por gerações à Igreja Pentecostal afro-americana, e alude às suas memórias dos cultos — nos quais a música possui importância primordial.

Segundo o compositor, os três movimentos devem ser tocados de maneira contínua, para ilustrar como as partes do serviço religioso se interligam. Em suas palavras, o primeiro retrata

“o som de um coro exuberante e de uma congregação cantando juntos harmoniosamente, de forma responsiva. O comovedor segundo movimento cita uma canção gospel, *I'll take Jesus for mine* [Tomarei Jesus para mim], que ouvi frequentemente em muitos cultos. O título, *Amen!*, refere-se à cadência plagal, ou cadência do 'Amém' (IV-I), que é o ponto focal do clímax do movimento final. Paralelamente aos ritmos bastante sincopados e às interjeições das linhas contrapontísticas, essa cadência sofre modulações por semitons ascendentes até que se alcance um estado frenético, emulando uma condição espiritualmente elevada de louvor”.

**Júlia Tygel** é pianista e compositora, e está à frente das atividades sociais da Unigel.

<sup>1</sup> Marvin Hamlisch International Music Awards é o novo nome da premiação, que originalmente se dirigia à música de cinema, prêmio que Carlos Simon recebeu em 2015. Chamava-se à época Marvin Hamlisch Film Scoring Contest. [Nota do Revisor]

**ANNA CLYNE**

LONDRES, INGLATERRA, 1980

*DANCE – CONCERTO PARA VIOLONCELO* [2019]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-ínglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 2 trompas, 2 trompetes, trombone, tuba, tímpanos, percussão e cordas.

**Estreia mundial:** 3 de agosto de 2019, no Festival de Música Contemporânea de Cabrillo (Califórnia), sob direção de Cristian Macelaru.

*Em entrevista concedida a Carol Ann Cheung em 2019, a compositora descreve a conexão entre poesia e música, discutindo a experiência singular de escrever um concerto para seu instrumento, o violoncelo.*

**Poderia descrever de que modo você usou a poesia de Rumi como fundamento desta sua nova obra?**

Eu sabia que queria escrever uma obra em vários movimentos na qual cada movimento tivesse uma personalidade, um caráter próprio. Conheço esse poema de Rumi já há algum tempo e sempre pensei que seria uma boa fonte de inspiração — é curto, tem repetição, uma forma clara em cinco linhas e uma fisicalidade forte (por exemplo, “partido ao meio”, “em seu sangue”). Tem também um senso de urgência que achei convincente para essa peça. Foi um jeito ótimo de estruturar a peça — dividi-la em cinco movimentos de acordo com as cinco linhas do poema.

“Dance quando estiver partido ao meio.  
Dance se o curativo tiver arrancado.  
Dance em meio à briga.  
Dance em seu sangue.  
Dance quando estiver perfeitamente livre.”

**Como o texto poético caracteriza os movimentos da obra?**

O primeiro movimento abre o concerto de uma maneira inusual — concertos tendem a começar de modo dramático, com muita energia, mas eu queria fazer o contrário, começar com uma música muito delicada e terna. O título do primeiro movimento é “Quando estiver partido ao meio”. Imaginei a fragilidade de quando se está dilacerado — foquei na ideia de estilhaços. A harmonia consiste em uma série de quintas sobrepostas que se movimentam em blocos nas cordas, de modo a criar um ciclo repetitivo sobre o qual paira o violoncelo no registro agudo.

O segundo movimento, “Se o curativo tiver arrancado”, leva a indicação “Telúrico e ardente”. É muito mais rápido e bem mais agressivo, com muitas cordas duplas no violoncelo. O solista conduz esse movimento — muito da orquestração se caracteriza por instrumentos dentro da orquestra espiralando ao redor do instrumento solista, frequentemente em uníssono. “Se o curativo tiver arrancado” é uma sensação muito física. Nesse movimento, elementos populares aparecem com inflexões melódicas, e o uso de longas quintas abertas soa como um acompanhamento.

O terceiro movimento, “Em meio à briga”, imagina a descoberta de um momento em meio ao caos — onde o tempo se congela, oferecendo uma oportunidade de quietação e reflexão. É um ciclo lento e repetitivo sobre o qual o violoncelo apresenta uma comovente melodia. Toda vez que ela retorna, o violoncelo a executa num registro mais agudo. É muito simples, mas também bastante elegante, ornamentada ao modo barroco. A tonalidade permite que surjam muitos harmônicos naturais no violoncelo, propiciando um caráter delicadamente ressonante.

O quarto movimento, “Em seu sangue”, apresenta uma música que contrasta com a delicadeza dos movimentos precedentes. É marcado pela indicação “Majestoso e vasto” e seu início é uma simples linha ascendente e descendente em semínimas tocada apenas pelo violoncelo. Uma vez findada, a linha é retomada pelos contrabaixos, e o violoncelista acrescenta uma nova melodia. Os contrabaixos tocam então a primeira linha em *loop*, os violoncelos da orquestra tocam a segunda melodia e o solista acrescenta uma nova linha. Esse processo se repete até que todas as cordas estejam tocando. Basicamente, a orquestra age como um pedal de repetição. O uso de ciclos, de repetições, é bastante central nessa peça. No final do quarto movimento, a música se derrete inesperadamente em uma cantiga de ninar, que incorpora fragmentos melódicos dos movimentos anteriores.

O último movimento, “Quando estiver perfeitamente livre”, foi na verdade o primeiro que escrevi, mas acabou tornando-se o movimento final da obra. É quase independente do resto do concerto. Apesar de os demais movimentos incorporarem elementos desse movimento final, ele tem sua própria história. Como o segundo, esse movimento é repleto de melodias simples e expostas. Uma das minhas peças favoritas é o *Concerto para violoncelo* de Elgar — suas melodias possuem imensurável beleza e profundidade. Tinha isso em mente enquanto escrevia *Dance* — não me esquivei das melodias simples e nem me apeguei à complexidade. O movimento final se encerra com uma melodia muito singela. Hesitei em concluir a obra assim, mas há beleza nessa simplicidade.

### Você poderia falar sobre a escrita dessa peça para a solista Inbal Segev?

Tem sido um verdadeiro prazer trabalhar com Inbal. Quando lhe dei o primeiro rascunho da peça, ela se conectou imediatamente à obra. Ela comentou que era como uma fusão de nossas culturas — sentiu que a última melodia refletia suas raízes judias, com sua tonalidade peculiar. A música reflete também minhas raízes irlandesas (minha mãe era metade irlandesa e metade inglesa). Ela pôde sentir essas duas origens se mesclando nessa peça.

### Você tinha isso em mente ao escrever?

De jeito nenhum. Mas um outro aspecto importante da peça é que eu a escrevi para meu pai, que é judeu (a família dele veio da Polônia). Ele sempre apoiou minha carreira na música, desde o início, então dedicar a ele essa peça é uma maneira de lhe oferecer algo em troca — de dizer obrigado.

### De que maneira seu treinamento inicial como violoncelista impactou o processo de escrita deste concerto?

Essa peça tem sido uma oportunidade maravilhosa de me reconectar com a prática de tocar violoncelo. Isso foi uma parte bem importante do processo, tocar enquanto escrevia a obra. Quando terminei a peça, eu imprimi a parte solo e toquei meu concerto para violoncelo com o MIDI<sup>1</sup> — foi minha primeira experiência tocando minha própria música! É uma peça muito importante para mim por muitos motivos, mas principalmente por se tratar de uma obra para o meu instrumento. Nunca me canso de tocar violoncelo, principalmente alguns dos movimentos das suítes de Bach. Eles são tão centrais na minha maneira de sentir, de viver e de compor música. Enquanto escrevia essa peça, tive a honra de ouvir Yo-Yo Ma interpretar de cor todas as suítes de Bach no Greek Theatre, em Berkeley. Sempre me lembrarei disso, especialmente da “Sarabanda” da *Suíte em dó menor*. Há uma pequena citação dela em *Dance*.

Tradução de **Catherine Carignan** e **Igor Reis Reyner**.

### SERGEI PROKOFIEV

SONTSOVKA, UCRÂNIA, 1891 – MOSCOU, RÚSSIA, 1953  
*ROMÉU E JULIETA*, OP. 64: EXCERTOS [1935-36]

**Orquestração:** piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, harpa, 2 pianos, sax tenor e cordas.

**Estreia mundial:** 25 de novembro de 1936, no Teatro Bolshoi, em Moscou, sob regência de George Sebastien.

A história da composição do balé *Romeu e Julieta*, de Prokofiev, é quase tão conturbada quanto a própria trama de Shakespeare, com desencontros que começam antes mesmo da criação da obra. Em 1935, tendo já conquistado reputação internacional, Prokofiev decidiu abandonar sua residência em Paris e retornar com a família à União Soviética. O movimento era bastante questionável, uma vez que o cerco aos artistas e dissidentes já se apertava. Mas o compositor tinha seus motivos: uma promessa do governo que (inveridicamente) lhe assegurava liberdade para manter suas viagens; os rumores de que, caso não se estabelecesse na Rússia e se assumisse como compositor soviético, teria visitas futuras negadas; e encomendas de obras promissoras em seu país — entre elas, *Romeu e Julieta*.

O tema do balé foi sugerido a Prokofiev em 1934 pelo dramaturgo Piotrovsky, e logo compartilhado com o diretor Radlov — ambos conectados ao então Teatro Kirov (hoje Teatro Mariinsky), na atual São Petersburgo. Os três trabalharam na adaptação do enredo, substituindo o final trágico por um feliz: Romeu encontraria Julieta acordada, e os dois viveriam juntos, simbolizando a vitória do casal revolucionário sobre as estruturas conservadoras. Piotrovsky e Radlov conceberam a montagem atendo-se à estética pregada pelo governo, com pantomimas e referências a danças folclóricas em detrimento do virtuosismo (para Prokofiev, que trabalhara em Paris com a companhia *Ballets Russes*, a mesma que estreou os balés de Stravinsky, isso era bastante limitador).

Prokofiev mergulhou intensamente no projeto no verão de 1935, durante uma estadia em Polenovo, a colônia veranil do Teatro Bolshoi. Quando a obra estava praticamente pronta, o Teatro Kirov cancelou a montagem, provavelmente em decorrência da resignação de Radlov. O Teatro Bolshoi assumiu o balé, mas, na primeira leitura, a obra foi tida como impossível de ser dançada e o final feliz dividiu opiniões. Assim, o projeto foi postergado — para ser depois esquecido, num contexto social cada vez mais repressor no qual os temas de assassinato, envenenamento e luta de classes da trama eram tabus.

<sup>1</sup> MIDI é um arquivo de áudio gerado digitalmente a partir de um software de edição de partituras.

Prokofiev considerou depois que a música do final feliz não era alegre o bastante e decidiu retomar a história original, revisando toda a obra e re-locando temas. Em 1937, a Escola Coreográfica de Leningrado assinou um contrato para a produção do balé, mas com a denúncia de Piotrovsky como “modernista degenerado” a montagem foi novamente cancelada. A estreia finalmente aconteceu na província de Brun, na então Tchecoslováquia, mas o compositor foi impedido pelo governo de viajar para assistir.

A *première* soviética ocorreu em 1940, no Teatro Kirov, após mais uma revisão da música. A produção recebeu o Prêmio Stalin, e a versão filmada do balé, de 1955, conquistou a Palma de Ouro no Festival de Cannes. Nesse ínterim, Prokofiev publicou três suites e dez peças para piano a partir dos materiais do balé e, em 1946, voltou a revisar a peça para a montagem do Teatro Bolshoi. O final feliz, afinal, foi o da vida real: a obra tornou-se uma obra-prima e um sucesso.

A orquestração original contava com instrumentos não usuais para ambientar a trama na Itália antiga: dois bandolins, uma viola d’amore (viola barroca com 6 ou 7 cordas) e uma corneta em si bemol (instrumento da família do trompete, mais agudo e aveludado), além de um saxofone. Após a “Introdução”, a “Dança da manhã” retrata a agitada alvorada nas ruas de Verona, onde as famílias rivais, os Capuletos e os Montéquios, se encontram e querelam. Os Capuletos organizam um baile de máscaras, no qual Romeu (da família Montéquio) e seus amigos conseguem entrar disfarçados. “A jovem Julieta” retrata a personagem em sua puerilidade e delicadeza, enquanto a “Dança dos cavaleiros” representa a suntuosidade das famílias tradicionais e a hostilidade que nutrem uma pela outra. A “Cena na sacada”, a “Variação de Romeu” e a “Dança do amor” aludem ao encontro de Julieta, em sua sacada, e Romeu, que vem vê-la pelo jardim.

Novamente nas ruas de Verona, Mercúcio, amigo de Romeu, encontra Teobaldo, primo de Julieta. Os dois duelam, e Mercúcio morre. Romeu, que inicialmente não queria confusão, vinga a morte do amigo assassinando Teobaldo e é condenado ao exílio. Segue-se o “Finale” do segundo ato, tenso e dramático.

A “Introdução” do terceiro ato antecipa a aflição, o mistério e a ternura da narrativa que virá: o casamento e as núpcias dos amantes às escondidas, a partida de Romeu e o plano para que Julieta se passe por morta após beber a poção. Acontece então o “Funeral de Julieta”, o suicídio de Romeu ao vê-la “sem vida”, o despertar de Julieta e sua decisão de também tirar sua vida, ao lado de seu amado.

**Júlia Tygel.**

Revisão crítica das notas: **Igor Reis Reyner.**



© MARIANA GARCIA

## ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê na China. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtschewsky, recebeu o Grande Prêmio da Revista Concerto e o Prêmio da Música Brasileira. Em outubro de 2022, a Osesp — Orquestra e Coro — estreou no Carnegie Hall, em Nova York, realizando dois programas — o primeiro como convidada da série oficial de assinaturas da casa, o segundo com o elogiado projeto “Floresta Villa-Lobos”. Na Temporada 2024, a orquestra celebrará 70 anos de história com programação especial e a realização de uma turnê internacional.

**MARIN ALSOP** REGENTE

Regente de Honra da Osesp desde 2020, é também Diretora Artística e Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Rádio Nacional Polonesa, Regente Titular da ORF Radio-Symphonieorchester Wien e Regente Titular e Curadora do Ravinia Festival de Chicago, além de Diretora Musical Laureada e fundadora do programa OrchKids da Orquestra Sinfônica de Baltimore, após 14 anos como sua Diretora Musical. Além do trabalho constante com a Filarmônica e a Sinfônica de Londres, ela dirige regularmente as Orquestras de Paris, Cleveland, Filadélfia, La Scala e a Gewandhaus de Leipzig. Primeira e única regente a receber uma MacArthur Fellowship, Alsop também foi homenageada com o Crystal Award do Fórum Econômico Mundial e recebeu muitos outros reconhecimentos por sua trajetória. Já gravou álbuns para Decca, Naxos e Sony Classical. Para promover e incentivar a carreira de regentes mulheres, em 2002 ela fundou a Taki Alsop Conducting Fellowship.

**INBAL SEGEV** VIOLONCELO

A israelense Inbal Segev tem se voltado à renovação do repertório de violoncelo, a partir da encomenda e da estreia de obras de compositores como Timo Andres, Avner Dorman, Fernando Otero, Dan Visconti, Victoria Poleva e Anna Clyne. *Dance*, desta última compositora, que tem sua estreia latino-americana com a Osesp, foi gravada com Marin Alsop e a Filarmônica de Londres (Avie Records, 2020), atingindo o topo da Amazon Classical Concerts e sendo eleita uma das “Favorite Songs of 2020” na rádio NPR Music (EUA). Segev tem se apresentado junto a proeminentes orquestras como as Filarmônicas de Berlim, Londres e Israel e as Sinfônicas de Baltimore, St. Louis e Pittsburgh, além de colaborar com importantes regentes, como Marin Alsop, Stéphane Denève, Lorin Maazel, Cristian Măcelaru e Zubin Mehta. Segev é uma das fundadoras do Amerigo Trio, junto a Glenn Dicterow e Karen Dreyfus. A violoncelista apresenta-se com um Francesco Ruggieri de 1673.

## Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

### DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

THIERRY FISCHER

### VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA

DAVI GRATON

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

YURIY RAKEVICH

SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

ADRIAN PETRUTIU

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

LEV VEKSLER\*

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

| EMÉRITO

IGOR SARUDIANSKY

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

MATTHEW THORPE

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

ALEXEY CHASHNIKOV

AMANDA MARTINS

ANDERSON FARINELLI

ANDREAS UHLEMANN

CAMILA YASUDA

CAROLINA KLIEMANN

CÉSAR A. MIRANDA

CRISTIAN SANDU

DÉBORAH SANTOS

ELENA KLEMENTIEVA

ELINA SURIS

FELIPE BUENO\*\*\*

FLORIAN CRISTEA

GHEORGHE VOICU

INNA MELTSER

IRINA KODIN

KATIA SPÁSSOVA

LEANDRO DIAS

LEONARDO BOCK\*\*\*

MARCIO KIM

PAULO PASCHOAL

RODOLFO LOTA

SAMUEL DIAS\*\*\*

SORAYA LANDIM

SUNG-EUN CHO

SVETLANA TERESHKOVA

TATIANA VINOGRADOVA

GABRIEL MECA\*\*

### VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO

MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO

PETER PAS CONCERTINO

ANDRÉ RODRIGUES

ANDRÉS LEPAGE

DAVID MARQUES SILVA

ÉDERSON FERNANDES

GALINA RAKHIMOVA

OLGA VASSILEVICH

SARAH PIRES

SIMEON GRINBERG

VLADIMIR KLEMENTIEV

### VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN\*\*\* SOLISTA

HELOISA MEIRELLES CONCERTINO

RODRIGO ANDRADE CONCERTINO

ADRIANA HOLTZ

BRÁULIO MARQUES LIMA

DOUGLAS KIER

JIN JOO DOH

MARIA LUÍSA CAMERON

MARIALBI TRISOLIO

REGINA VASCONCELLOS

### CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA

PEDRO GADELHA SOLISTA

MARCO DELESTRE CONCERTINO

MAX EBERT FILHO CONCERTINO

ALEXANDRE ROSA

ALMIR AMARANTE

CLÁUDIO TOREZAN

JEFFERSON COLLACICO

LUCAS AMORIM ESPOSITO

NEY VASCONCELOS

GABRIELA NEGRI\*\*

**HARPAS**

LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

**FLAUTAS**

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA

FABÍOLA ALVES PICCOLO

JOSÉ ANANIAS

SÁVIO ARAÚJO

**OBOÉS**

ARCÁDIO MINCZUK SOLISTA

NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS

PETER APPS

RICARDO BARBOSA

**CLARINETES**

OVANIR BUOSI SOLISTA

SÉRGIO BURGANI SOLISTA

NIVALDO ORSI CLARONE

DANIEL ROSAS REQUINTA

GIULIANO ROSAS

**FAGOTES**

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA

JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA

ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE

FRANCISCO FORMIGA

**TROMPAS**

LUIZ GARCIA SOLISTA

ANDRÉ GONÇALVES

DANIEL FILHO\*\*\*

JOSÉ COSTA FILHO

NIKOLAY GENOV

LUCIANO PEREIRA DO AMARAL

EDUARDO MINCZUK

**TROMPETES**

FERNANDO DISSENHA SOLISTA

ANTONIO CARLOS LOPES JR.\* SOLISTA

MARCOS MOTTA UTILITY

MARCELO MATOS

**TROMBONES**

DARCIO GIANELLI SOLISTA

WAGNER POLISTCHUK SOLISTA

ALEX TARTAGLIA

FERNANDO CHIPOLETTI

**TROMBONE BAIXO**

DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

**TUBA**

FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

DIEGO BOSCOLO\*\*

**TÍMPANOS**

ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA

RICARDO BOLOGNA SOLISTA

**PERCUSSÃO**

RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO

ALFREDO LIMA

ARMANDO YAMADA

RUBÉN ZÚÑIGA

**TECLADOS**

OLGA KOPYLOVA SOLISTA

**CONVIDADOS DESTA PROGRAMA**

BARBARA GALANTE SPALLA

LUMINITA IONELA MARIN VIOLA

DOUGLAS BRAGA SAX TENOR

\* CARGO INTERINO.

\*\* ACADEMISTA DA OSESP.

\*\*\* CARGO TEMPORÁRIO

Os nomes estão relacionados em

ordem alfabética, por categoria.

Informações sujeitas a alterações.

**Fundação Osesp****PRESIDENTE DE HONRA**

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE

STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE

ANA CARLA ABRÃO COSTA

CÉLIA KOCHEN PARNES

CLAUDIA NASCIMENTO

LUIZ LARA

MARCELO KAYATH

MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR

MÔNICA WALDVOGEL

NEY VASCONCELOS

PAULO CEZAR ARAGÃO

SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI

TATYANA VASCONCELOS

ARAÚJO DE FREITAS

**DIRETOR EXECUTIVO**

MARCELO LOPES

**SUPERINTENDENTE GERAL**

FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

+ [www.fundação-osesp.art.br/equipe](http://www.fundação-osesp.art.br/equipe)**Governo do Estado  
de São Paulo****GOVERNADOR**

TARCÍSIO DE FREITAS

**VICE-GOVERNADOR**

FELICIO RAMUTH

**SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA  
E INDÚSTRIA CRIATIVAS****SECRETÁRIA DE ESTADO**

MARILIA MARTON

**SECRETÁRIO EXECUTIVO**

MARCELO HENRIQUE ASSIS

**CHEFE DE GABINETE**

DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DA UNIDADE DE  
MONITORAMENTO DOS CONTRATOS  
DE GESTÃO**

GISELA COLAÇO GERALDI

**COORDENADOR DA UNIDADE DE  
DIFUSÃO CULTURAL, BIBLIOTECAS  
E LEITURA**DENNIS ALEXANDRE RODRIGUES  
DE OLIVEIRA



## PRÓXIMOS CONCERTOS DA TEMPORADA OSESP NA SALA SÃO PAULO

9, 10 E 11 NOV

OSESP

NEIL THOMSON REGENTE

ELIZABETH DEL GRANDE TÍMPANOS

LUIZ FERNANDO VENTURELLI VIOLONCELO

Obras de Bach, Paulo C. Chagas,

Grossmann e Villa-Lobos.

19 NOV

CORO DA OSESP

SILVANA VALLESI REGENTE

Obras de Ginastera, Caamaño,

Balzanelli, Guastavino, Rozaenz

e Piazzolla.



AGENDA COMPLETA: [WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO](http://WWW.OSESP.ART.BR/PROGRAMACAO)

INGRESSOS: [WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS](http://WWW.OSESP.ART.BR/INGRESSOS)

## ALGUMAS DICAS PARA APROVEITAR AINDA MAIS A MÚSICA

### Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.



### Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.

### Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

### Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance. Sempre que quiser recordar a música, visite nossas redes sociais.

### Comidas e bebidas

O consumo **não** é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

## SERVIÇOS

### Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

### Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

### Lojas Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção e infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

### Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone (11) 3325-9958 ou pelo e-mail [ssp@8arte.com.br](mailto:ssp@8arte.com.br).

## ACESSO À SALA

### Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

### Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

### Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



CONFIRA HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO E OUTRAS INFORMAÇÕES EM:  
[WWW.SALASAOPAULO.ART.BR/SERVICOS](http://WWW.SALASAOPAULO.ART.BR/SERVICOS)



**osesp.art.br**

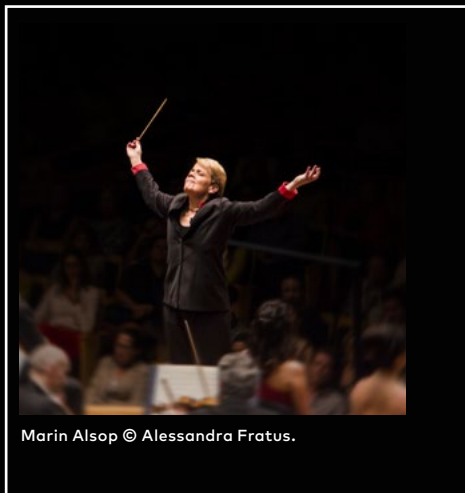
📷 @osesp\_  
📘 /osesp  
📺 /videososesp  
✂️ @osesp  
🎵 @osesp

**salasaopaulo.art.br**

📷 @salasaopaulo\_  
📘 /salasaopaulo  
📺 /salasaopaulodigital  
🎵 /@salasaopaulo

**fundacao-osesp.art.br**

🌐 /company/fundacao-osesp/



Marin Alsop © Alessandra Fratus.



**Lei de  
Incentivo  
à Cultura**  
Lei Rouanet

o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do  
Estado de  
São Paulo

PATROCÍNIO

J.P.Morgan

BAIN & COMPANY 

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA  
**FUNDAÇÃO OSESP**

**CULT  
SP**

**SP**

**SÃO PAULO**

GOVERNO  
DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO 100003  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 221688